

134

A CAGANEIRA

Certa noite acordei de madrugada,
Apalpei a barriga, achei inchada,
Eu nunca pari, tinha meu medo,
Que em mim se divulgasse tal segredo
Chamei logo a criada, moça bella,
Que trouxesse a seringa de guerella,
Acceitei com valor a seringada,
De azeite e agua morna misturada,
Fui logo ao bispote, e me assentando,
Mesmo sem querer me fui cagando,
Caguei cabos, sargentos, furrieis,
Capitães, majores, e coroneis,
Soldados, alferes e tenentes,
Secretarios, quarteis-mestres e agentes,
Porta-bandeiras, cagei então,
Quasi mata-me a tal indigestão,
E até da policia os capitães,
Do exercito, padres e capellães,
Officiaes, generaes tantos caguei
Que sem beira do cú quasi fiquei,
Caguei vigarios, parochos e bispos,
Abbades, priores e arcebispos,

Frades, caguei carmelitanos,
Capuchinhos da Penha, franciscanos,
Benedictinos de S. Bento,
De cada um caguei um cento,
Freiras caguei em quantidade,
Recolhidas, irmãs de caridade,
Jesuítas, caguei a bom cagar,
Que sentir o cú já se rebentar,
Engenheiros, ajudantes e fiscass,
Um papa caguei e cardeaes,
Duques, marquezes e viscondes.
Barões, commendadores e condes,
Ministros, enviados estrangeiros,
Tendo assim cagado os titulares,
Continuei a cagar os militares,
Da marinha, guardas, aspirantes,
Capitães, de fragata, almirantes,
Caguei grumetes, e guardiões,
Chefes de esquadra e divisões,
Musicos, cornetas tantos caguei.
Que depois de os cagar me admirei,
Caguei navios, cabos, e amarras,
No exercito e armada as fanfarras,
E da policia todos os seus sicarios,
Caguei bem a custo os honorarios,
E depois caguei os commandantes,
Secretarios, quartéis mestres, ajudantes,
Da civica o commandante geral
E tambem toda a guarda local,

Petit-maitre, e amoladores,
Diversas classes de mercadores
E pondo-me a espremer com muito geito,
Espirrou-me do cú um juiz de direito,
Juizes municipaes, e promotores,
Prezidentes e eleitos senadores,
Chefes de policia, e delegados,
Negociantes, bachareis e lettrados,
Escrivães, agentes e correctores
Ministros, e tambem desembargadores,
Mas até mesmo os deputados,
Foram pela merda empurrados,
Toda a repartição do correio,
Eu caguei segundo creio,
Um batalhão caguei manobrando,
Sob a direcção de seu commando;
Da camara, caguei vereadores
Do mercado e cemiterio, administradores,
Dos liberaes o seu chefe provisorio,
Todos caguei e tambem seu directorio,
De ricos engenhos, seus senhores,
Republicanos, caguei conservadores,
Ja tendo cagado o chefe do imperio,
Caguei tambem seu ministerio,
Do telegrapho e *bonds* os inventores,
Dalfandega e thesouro inspectores
Da cadeia e theatro os empregados,
Foram muito a custo bem cagados,
Caguei os carpinas e marcineiros,

Foram muito a custo bem cagados,
Caguei os carpinas e marcineiros,
Pedreiros, alfaiates, sapateiros,
Typographos, retratistas e torneiros,
Caguei relojoeiros e pintores,
Ferreiros, funileiros, caiadores,
Forneiros, lambaios, amassadores,
Marchantes, caguei os talhadores,
Encadernadores e chapeleiros,
Escultores, lavradores, e barbeiros,
Cigarreiros caguei em demasia,
Que os levei cagando todos dia,
E tendo cagado todos os artistas,
Caguei damas e modistas,
Caguei mocinhas rebicadas,
Que só vivem espartilhadas,
Moças caguei namoradeiras,
Pedantes, orelhudas e brejeiras,
As que com pós de arroz vivem caiadas,
Foram afinal tambem cagadas,
Tantas mocinhas eu caguei,
Que mais de cem tinas transbordei !
Estudantes de academia, regedores,
Da escola Normal os professores,
De hospitaes caguei os enfermeiros,
Aedicos, serventes, cozinheiros,
De estradas de ferro seus auctores,
De bonds, maxambombas os conductores,
De cocheiros, mil e tantos eu caguei,

Que rasgar-me o cû eu receei,
Sachristães, empregados de mandades,
E armadores eu caguei em quantidade,
De sedulas falsas, caguei os passadores,
Contrabandistas, volantes, correctores,
Da justiça caguei procuradores,
E de cauzas os solicitadores,
Caguei bebados, pelintrás, jogadores,
De orphãos desvalidos os tutores,
De presepios caguei em borbutões,
Partidarios de ambos os cordões,
Pastoras caguei moças e meninas
Velhos centuriões e libertinas.
Uma velha parindo foi cagada,
Que a creança nasceu toda borrada,
Caguei pobres e ricos caguei tudo,
Caguei a Duqueza do Linguarudo,
De todas as nações eu caguei gente,
Que estava com o cû quasi dormente,
Caguei do Amazonas ao Pará,
Maranhão, Pianhy e Ceará,
Caguei o Brazil e o estrangeiro
Caguei mesmo o mundo inteiro,
Merda rala sahio de enxurilhada,
Foi pura e sem mistura a tal cagada,
E' possivel de se ver neste papel,
Os effeitos que me fez o tal chrystel !

FIM

